



Escola
Secundária
de Sampaio

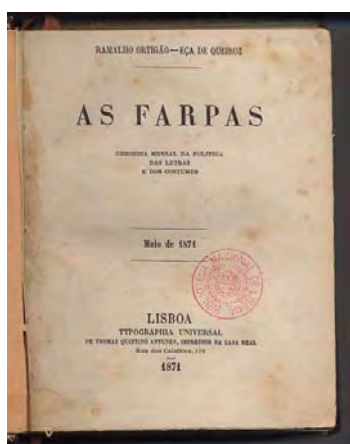
Fevereiro
de 2005

Número 9
50cêntimos

OPINIÃO

4 | Na televisão... M^a João Cordeiro 9 | Acção no skate park Rita Ferreira Outras criações... | Pirata ou hacker

Agora, numa versão mmmuito... melhorada!



Carnaval e eleições, um *mix* explosivo. Cuidado com os palhaços. Eles "andam aí"! *As Farpas* regressam para criticar estes nossos políticos que nada fazem para remediar a situação. Estamos em crise, mas os políticos não parecem estar muito preocupados com isso... É Carnaval!

Mais mistério... (pág. 5)

Um outro enigma e mais um motivo para conversar...



Quem diz que o Carnaval são só três dias?

Para se juntar à festa sesimbrense, lembramos-lhe os dias em que pode dar um pezinho de dança, assistir aos desfiles... e divertir-se à grande!

A festa começou com bailes no Sábado Trapalhão (29 de Janeiro), prossegue na Sexta Divertida (4 de Fevereiro), com os desfiles das escolas. Às Cegadas e desfiles pode assistir no Sábado em Grande (5 de Fevereiro) e no Domingo Gordo (6 de Fevereiro).

Segunda-feira há Palhaços (7 de Fevereiro). Terça (8 de Fevereiro) é dia de Samba no Pé e na Quarta-Feira de Cinzas (9 de Fevereiro) é tempo de enterrar o bacalhau. Mas nada de tristezas, que para o ano há mais!



No pórtilo da Capela de Espírito Santo dos Mareantes - 1516 - figura este ornamento simbólico tão ligado ao quotidiano de Sesimbra. Fica a sugestão de uma visita a este núcleo museológico tão esperado e agora concretizado, que abriu as portas pouco antes do Natal.



Sara Ribeiro, a desfilor pelo sambódromo sesimbrense, ajudou a aquecer outros carnavais e animou as páginas da última *TV Guia*. Este ano os preparativos continuam e já se ouvem os ritmos dos batuques - até nas aulas...



Editorial

E agora segue-se o Carnaval, que, segundo se diz, ninguém leva a mal, expressão inventada meramente com o intuito de garantir que aqueles que levem mesmo a mal se sintam de alguma forma desencorajados de agir em conformidade, indignando-se ou protestando (para além de que é uma expressão que fica bem a quem a diz!?!...)... E vivam os brandos costumes... e uma mão lava a outra e as duas lavam a cara... etc., etc., etc. Só para ocupar espaço! *Não levem a mal!*?

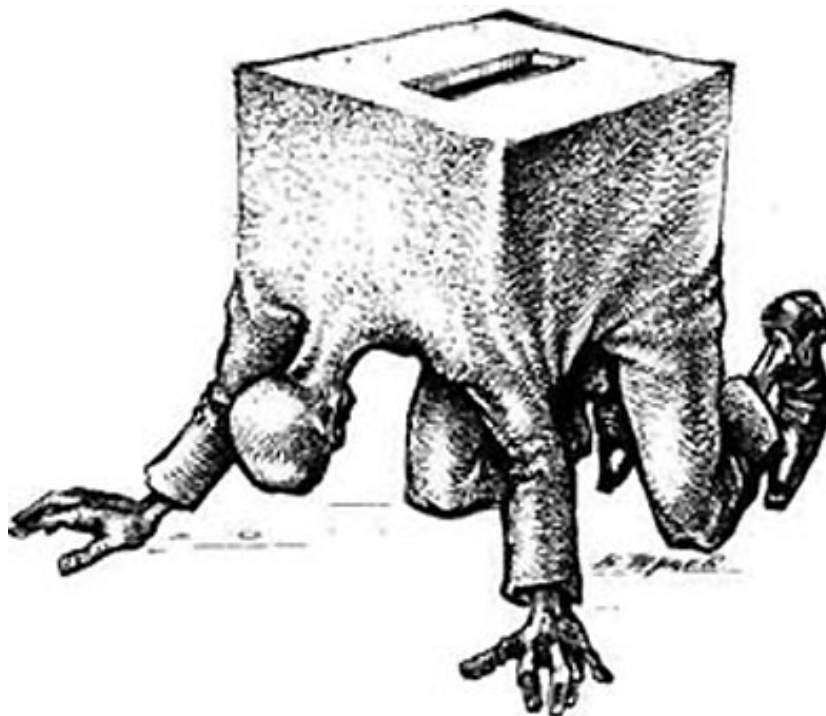
Mais um jornal que sai, que não reflecte a opinião de todos... Pudera, nem todos estão para dar a sua opinião, ainda para mais no jornal da escola! Mas, mesmo assim, vai-se conseguindo uma maior colaboração.

Depois, há o outro probleminho (aqui vai bomba!), que é: o jornal não se vende. Mas, também, a verdade é que cada vez há menos leitores. Para tentar alargar o público-alvo, vamos: colaborar regularmente em "O Sesimbrense" - a publicação periódica mais antiga da região -; e está já na forja a edição *on-line*, a cargo de um grupo de alunos do 10º I (do curso Tecnológico de Informática), apoiados pelo professor Luís Varela.

E, mesmo assim, *não levem a mal*, mas consideramos que este número até está famoso, com a abordagem de questões da actualidade, vistas pelos alunos, como as eleições e o rescaldo do maremoto, uma entrevista a um *conhecedor* do meio local, o Sr. António Reis Marques, o registo de acontecimentos de escola, como a tradicional ida ao Sabugueiro e as incursões costeiras do Programa Coastwatch, bem como o corta-mato concelhio, já na secção do desporto. Acrescente-se a variedade de criações, desde as artísticas, com a "Severa" (e volta o fado!), de Malhoa, até às mais científicas, como os jogos matemáticos e a razão de ser o Ano Internacional da Física.

Governo, Precisa-se

<http://resistir.info/russia/imagens/urna.jpg>



**Ora ponha aqui, ora ponha aqui o seu votinho...
(ou outra música qualquer, desde que pegue)**

Dissolução da Assembleia e convocação de eleições antecipadas: foram estas as medidas do Presidente da República, Jorge Sampaio, devido aos conturbados momentos da vida política que se vivem...

Sampaio anunciou a sua decisão no final de Novembro de 2004, após a demissão voluntária de mais um ministro do governo, desta feita Henrique Chaves. No entanto, esta decisão (tomada após 138 dias de Governo) não teve a ver com a remodelação do governo, mas sim com a apreciação da política global. Ao longo dos últimos meses, e face a episódios complicados que envolveram o Governo e alguns dos seus ministros, Jorge Sampaio adoptou sempre uma "actuação contida", de acordo com o objectivo traçado aquando da nomeação de Santana Lopes como Primeiro Ministro. Contudo, os mais recentes episódios, desde os casos na comunicação social e na coligação PSD/CDS até à demissão de Henrique Chaves e à "quebra de confiança dos agentes

económicos e sociais", colocaram em causa a estabilidade. Todos esses episódios evidenciaram os sintomas da crise governativa, que foi aumentando. Sampaio terá ainda considerado que os últimos indicadores disponíveis apontam para uma evidente falta de confiança da maioria da população e dos agentes económicos e sociais na capacidade do actual governo para garantir a estabilidade e prosseguir as políticas necessárias para fazer face à situação delicada que o país enfrenta.

Mas será que era preciso recorrer-se à esta dissolução da Assembleia nesta altura? Relembre-se que o governo liderado por Santana Lopes (PSD) em aliança com o CDS/PP tomou posse a 16 de Julho de 2004, após a demissão de Durão Barroso, com a sua ida para a chefia do Parlamento Europeu. Nessa altura, Jorge Sampaio decidiu não convocar eleições antecipadas, após reuniões extensas durante várias semanas com figuras da vida política e do Conselho

de Estado, merecendo duras críticas da oposição, que sempre teve a opinião de que este executivo não tinha legitimidade. Está visto então que, se tivessem sido marcadas eleições logo após a saída de Durão Barroso do governo, não se tinha verificado esta situação de crise política... ou será que tinha?!

Contudo, o Presidente da República, que usou a "bomba atômica" a sete dias da votação do orçamento de estado, pretende que o documento da maioria seja aprovado para que o país não seja confrontado com mais um ano de congelamento salarial para a função pública. Perante isto, o PSD desdobra-se em reuniões; quer aprovar o orçamento elaborado pela coligação, mas irrita-se com a decisão de Sampaio de convocar eleições e, no entanto, pretender que este documento entre em vigor. Pedro Santana Lopes tornou pública a sua discordância com esta decisão do Presidente da República, deparando-se agora com a oposição interna de alguns elementos do seu partido, que acham que ele não é o homem certo para encabeçar a sua lista nas próximas eleições legislativas, marcadas para o próximo dia 20 de Fevereiro. É importante também referir que a Coligação PSD/CDS, que estava no comando do país, vai separar-se nestas eleições, candidatando-se individualmente cada partido. Com isto, tanto os partidos de direita como os de esquerda concorrem individualmente, sem coligações.

É então altura de pensar - uma vez que está a acabar de ler este artigo - no partido que defenderá melhor os interesses de todos. Aconselho os que tenham idade para votar que exerçam o seu direito cívico dia 20 de Fevereiro. Não custa nada votar, basta colocar uma cruz no quadrado respectivo ao partido da sua preferência. Mas lembre-se, o voto deverá ser tomado conscientemente, de acordo com os seus ideais. Fica a palavra de ordem: "Vote!".

José Pedro Pereira 12º G

Reedição de As Farpas

Hummm... Para os mais distraídos, há que acentuar que qualquer semelhança com palhaços não é pura coincidência... Ainda para mais agora, com o Carnaval à porta.



Assim amanheceram, em cartazes na Praça de Espanha e não só... ainda o desfile não tinha começado.

Continuamos então nesta "estúpida" situação. Todos os dias, nos jornais televisivos, assistimos impavidamente a discursos políticos vários que, ao contrário dos ideais de quem os profere, não servem senão para fomentar a confusão e, consequentemente, agravar a já grave situação do nosso País.

É de facto curioso que quem quer que esteja no governo se ache o salvador da pátria e da nossa economia. No entanto, a oposição trata de maldizer esses "salvadores", acusando-os de serem mentirosos e de nada fazerem para resolver os problemas de Portugal. E assim passam-se semanas... meses... Ficamos nós a assistir a esta guerra política em que os assuntos mais debatidos são as próprias vidas dos Senhores Políticos... O que este fez! O que aquele não fez! Que Beltrano devia ter feito assim e fez assado! Que Sicrano tem um caso em tribunal por resolver! E assim vai a nossa política.

Passam-se alguns anos - não muitos, porque actualmente corre-se o risco de não concluir um mandato - e o governo é substituído. "Agora sim! Com este novo governo, vamos para a frente." - pensamos nós, com alguma ingenuidade e esperança. Mas não é o que acontece... Retornamos, sim, à

situação inicial em que todos se criticam e culpabilizam pelos males nacionais.

Estamos agora em época de eleições. A situação repete-se de novo. Por todo o lado, se vêem afixados cartazes que mais parecem anúncios publicitários de empresas que tentam impingir o seu produto a todo o custo. Mas, ainda mais grave é o facto de muitos destes anúncios serem desleais, já que em vez de valorizarem o seu produto, desvalorizam e criticam o produto do concorrente. O povo português fica então no meio desta "guerra" inútil para os interesses do País e para o nosso esclarecimento. Os políticos de hoje mais parecem crianças a brincar a um jogo de poder e agora deram em fazer birra e não vão debater em frente dos portugueses...

Basta! Chega de demagogia! Venha a verdade! O Zé Povinho já está farto de ser enganado e de ser vítima das "politiquices" destes Senhores! Tenham alguma dignidade! Deixem-se de conversas e de intrigas fúteis e discutam assuntos que realmente interessem ao País! É necessário sangue novo! Uma nova geração de políticos que se interesse por Portugal e não pelo *tacho*!

Jorge Paulo 12º G

Um Encontro Divino

No dia 10 de Dezembro de 2004, o Joel Pinheiro, a Raquel Gomes e o Rui Nunes, alunos do 9º A, participaram no concurso da RTP, "SMS"- Ser Mais Sabedor. A maioria dos restantes alunos do 9º ano das turmas A e B foram também, tendo participado como claque activa e barulhenta.

O texto que se segue foi escrito por Rui Nunes intencionalmente para a prova de discurso, que teve como tema o encontro entre um pescador e as Tágides no rio Tejo. Se quiseres assistir à emissão deste programa, podes fazê-lo no dia 25 de Fevereiro, 6ª feira, pelas 17h e 15 minutos na RTP1.

Muito boa tarde! Anteontem, estava eu a pescar na minha aiola ali ao largo do Mar da Palha, no Tejo, quando avistei uns seres estranhos. É que não se assemelhavam a nada do que eu pudesse já ter visto em tantos anos de mar... Eu não tenho muitos estudos, mas experiência quanto a peixes e afins é cá comigo...

Fui-me chegando cada vez mais perto e comecei-me a aperceber de certos pormenores na maneira daquelas criaturas andarem dentro de água e até no seu aspecto, que rapidamente me fizeram lembrar uns seres muitos conhecidos de todo o mundo do mar: as sereias...

Os seres eram muito tímidos e assemelhavam-se em muito aos humanos. Mais precisamente às humanas! Tentei um contacto mas as misteriosas sereias, ou lá o que eram, fugiram timidamente.

Segui-as, mas depressa lhes perdi o rasto. Olhei e lá estavam elas brincando, a "coisa" de cinco metros da margem. Aproximei-me e



tentei uma nova abordagem. Disse-lhes olá. Decerto que não estava à espera da resposta que recebi.

- Olá, disseram elas em coro, quem és tu?

- Eu? Eu sou o Rui!!! Sou um pescador. E vocês? Quem são vocês???

Daí se seguiu uma longa conversa na qual elas me revelaram que eram ninfas - parente muito próximo da sereia - e que tinham sido baptizadas por Luís de Camões como ninfas do Tejo, com o nome de Tágides. Contaram-me também que tinham sido fonte de inspiração para o grande poeta na sua obra e que tinham fugido do Tejo, fazia agora 424 anos...

Pus-me a fazer contas de cabeça e cheguei ao ano de 1580... Não sabia porquê, mas qualquer coisa me dizia que tinha a ver com Espanha... Elas confirmaram. Fugiram do país por terem sido criadas por uma das maiores figuras de Portugal, Luís de Camões, e não suportarem estar sob o domínio de um Império ao qual elas não pertenciam, de domínio espanhol. Então, nessa data, fugiram do Tejo para a Atlântida.

Depois de ouvir este relato impressionante, perguntei-lhes por que razão tinham demorado 424 anos a regressar... Responderam-me que, devido ao estado de poluição do Tejo, não havia condições para voltarem.

Mas finalmente voltaram... porque, no estado em que está este país, estamos mesmo a precisar de uma fonte de inspiração divina ou mitológica.

Maria João Cordeiro

Rumo ao Oriente... ... de Metro

A 14 de Dezembro de 2004, realizámos uma visita de estudo ao teatro D. Maria II, para assistir à peça "Os Lusíadas rumo ao Oriente", com encenação de António Pires, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

Esta peça tem alguns aspectos bastante inovadores, pois cruza alguns episódios da obra original com uma história passada na actualidade. Assistimos ao longo do espectáculo a duas viagens diferentes: a viagem original vivida por Vasco da Gama na obra de Luís de Camões e a viagem da personagem Luís, que, sem perceber muito bem o que lhe está a acontecer, acaba por reviver as mais importantes aventuras de *Os Lusíadas* ao longo da linha do metro. O cenário é moderno, sendo os barcos cadeiras com rodas, por exemplo. No palco, está presente uma tela onde são projectadas imagens e o espectador dispõe de um ecrã onde pode ler as partes que são transcritas de *Os Lusíadas* para poder perceber melhor. A encenação, os cenários, o guarda-roupa e as cenas cómicas transformam uma obra que, à partida, parece difícil numa peça divertida.

Apesar de alguns de nós termos considerado algumas partes confusas por não termos conhecimentos históricos suficientes, ou por não conseguirmos entender a linguagem de *Os Lusíadas*, gostámos desta visita de estudo e achámos importante tê-la feito, porque aumentou o nosso interesse e a nossa curiosidade por esta obra, ajudou-nos a adquirir bases para o seu estudo de um modo mais interactivo e permitiu que ficássemos a conhecer a sua linguagem e o seu enredo. Além de que é muito mais interessante a visualização de uma obra do que apenas o seu estudo nas aulas.

Recomenda-se, mas é conveniente ter alguns conhecimentos históricos para se poder apreciar plenamente este espectáculo.

Alunos 9ºA

Aventuras no Sabugueiro

Mais e melhor foi como decorreu a viagem do Sabugueiro este ano lectivo - entre 17 e 19 de Dezembro. Contou com 105 alunos e sete professores, distribuídos por 12 casas. As actividades desenvolvidas foram muito variadas, para que os alunos disfrutassem ao máximo destas mini férias, em que fizeram iniciação ao *rapel*, caminhada, iniciação à canoagem, jogos de aventura, jogos de pista, jogos culturais e exercícios de orientação.

No decorrer destas aventuras houve muitas peripécias para recordar (ou talvez não!): quedas à água na canoagem, malhos nas caminhadas, alunos-contrabandistas quase despidos em público, trocas de roupa (entre rapazes e raparigas) nos jogos de pista e ainda houve quem tivesse batido com a cabeça nas árvores, quem se perdesse. Ainda assim, há que dizer que correu tudo de forma



De volta a casa...

controlada, num ambiente de grande descontração, mas claro que as "desgraças" é que fazem notícia.

7º B em Campo Projecto Curricular

As saídas de campo têm como sustento a interdisciplinaridade e o intercâmbio com o Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Sesimbra (Dr. Luís Ferreira).

Pretende-se com estas saídas que os alunos concretizem *in loco* os objectivos propostos para as disciplinas de Geografia, Ciências Naturais e História. A aplicação de conhecimentos é feita através de guiões de trabalho.



Ainda longe do Carnaval, houve tempo para testar alguns modelos possíveis.

Vejam o caso dos contrabandistas: esta actividade consistia em fazer passar notas em papel (com determinado valor escrito) pelos fiscais. A perícia desta actividade estava em esconder as ditas notas, de forma a não ser apanhado, pelo que valeu quase tudo: pô-las por baixo das palmilhas, por entre os cabelos, no céu da boca, bem escondidinho... Como os fiscais tinham a função de revistar toda a gente, alguns já se apresentavam semi-nus para lhes facilitar a tarefa.

No meio do jogo de pistas também ocorreram alguns episódios dignos de registo, pois, como os rapazes tinham que trocar de roupa com as raparigas, daí resultaram alguns "modelitos" muito interessantes e divertidos.

Ricardo Patrício 10º E

O Mistério continua...

Ricardo Patrício 10º E

Quanto à vida pessoal, podemos dizer que é casada, tem um filho e uma filha. Mas um traço que a distingue é o seu gosto pelo fado, tendo já cantado em diversos sítios, desde festas a lares de idosos. Outras ocupações para os tempos livres são cozinhar e fazer *crochet*. É natural da zona de Sesimbra, mais propriamente de Sampaio, onde nasceu. Frequentou a escola até ao 9º ano. Depois, trabalhou na indústria hoteleira, no Hotel do Mar. Está nesta escola há 17 anos. Outra particularidade é que, habitualmente, faz férias no Algarve ou em Sesimbra, pois gosta de praias calmas e sossegadas.



Quem é esta figura?

Orientação Escolar e Profissional

A Câmara Municipal de Sesimbra está a desenvolver o *Projecto de Informação, Exploração e Orientação Escolar e Profissional*, destinado a ajudar os jovens a construir o seu percurso escolar e profissional. Através de sessões de esclarecimento, a decorrer na Escola Secundária de Sampaio e 2, 3 de Santana, procura-se ajudar-te tomar a decisão mais adequada ao teu projecto de vida. No Pavilhão Municipal de Sampaio tens ao teu dispor um atendimento individualizado, o qual deverá ser marcado através do Gabinete Jovem - telefone 212288601. Aparece!

Marta Torres

Conversa com António Reis Marques



Em conversa com António Reis Marques, "pexito!" de gema, descobrimos que trabalhou na Câmara Municipal de Sesimbra e agora, reformado, continua a colaborar em actividades culturais, como é o caso da revista "Eventos".

Como grande admirador desta vila, onde nasceu a 23 de Maio de 1927, incentiva-nos a nós, jovens, a preocuparmo-nos mais com o nosso património, dizendo que **"os alunos das escola deviam interessar-se mais pelas coisas locais. (...) É que a vida corre tão rápido que as coisas acabam por se perder"**.

Não se considera mais do que os outros, mas caracteriza-se como sempre curioso e interessado pelos assuntos do nosso concelho. Assim, vindo "à baila" o Cabo Espichel, António Reis Marques elogiou a restauração da igreja: **"está fabulosamente bem restaurada. Aquele tecto é uma coisa extraordinária em qualquer parte do país ou do mundo"** - revelando-se preocupado com a preservação do património. Neste âmbito, criticou ainda o facto de a política estar em constante mudança e os aspectos culturais ficarem sempre para último plano, devido a questões económicas - **"A ideia fundamental era restaurar todo o Cabo, mas mudam-se os tempos, mudam-se as vontades... O dinheiro não chega para tudo e a parte da cultura fica**

sempre para trás".

Quanto às entidades promotoras, no seu dizer **"os agentes culturais em Sesimbra foram sempre mais de iniciativas pessoais, como, por exemplo, Rafael Monteiro, uma referência fundamental... Mas também as instituições e a Câmara Municipal devem apoiar, incentivar... nunca dirigir e deixar essas tarefas para os outros, sem definir determinados padrões."**, afirmando uma postura individualista, mas consciente da necessidade de enquadramento do contributo de cada um.

Em relação às "suas obras" diz, em tom de brincadeira: **"Fiz um mau negócio. Se me dedicasse ao comércio ou a uma actividade de construção civil, provavelmente, estaria melhor."**, mas afirma que **"devemos, durante a nossa vida, fazer o que gostamos"**.

Com os seus livros pretende transmitir: **"O que aprendi com os outros e o que fui ampliando com o meu trabalho e o meu esforço (através dos anos) sobre o conhecimento local"**.

Acerca dos dias de hoje e do desenvolvimento turístico, o seu ponto de vista é de que **"podia estar pior, em termos de comparação com antigamente"** e é com pena que verifica: **"o turismo para muitas**

peças é sinónimo de veraneio, o que não tem nada a ver! Porque turismo é outra coisa, mas é por isso que, em Sesimbra, o que as pessoas geralmente procuram é mais a praia e um bom petisco".

A respeito da pesca, que é também uma actividade cada vez mais esquecida, diz António Reis Marques: **"O currículo escolar é igual em todo o lado, mas, por exemplo, em terras com esta actividade deve-se incentivar os mais novos para que a tradição não se perca (...). O que está a acontecer é que, quando os rapazes vão para a escola, devia haver uma área de estudo que os encaminhasse para as actividades de pesca e para as mil e uma coisas ligadas a esta"**.

Sempre em tom descontraído, fala-nos da actualidade, frisando a possibilidade de Sesimbra ser atingida por um maremoto, como no sudoeste asiático e, o ciclone de 1941 que destruiu muitas embarcações de pesca e acabou com várias vidas, comenta: **"Foi um acontecimento que realmente marcou muito a vida de Sesimbra e deixou as pessoas na miséria (...). As pessoas que estavam muito ligadas às actividades piscatórias, perderam com o ciclone os seus barcos e apetrechos marítimos"**.

E foi assim que, com muita pena, acabámos a nossa conversa, pois tema não faltava. Foi uma experiência importante para nós, comprovando que as pessoas mais vividas têm sempre algo mais para nos contar. Gostaríamos de acabar com os nossos agradecimentos ao arquitecto Luís Paixão que nos cedeu o espaço para a realização desta entrevista, ao professor Roque que nos possibilitou esta conversa, e, claro, ao próprio António Reis Marques pela disponibilidade e pela simpatia com que nos recebeu.

**Adriana Fernandes
Rosália Amiano 12º G**

O Carnaval já aí vem!



Este ano o Carnaval começa mais cedo e pouco falta para lá chegar. Em Sesimbra, é uma época muito esperada, pois chama a atenção de muitas pessoas, que vão assistir aos desfiles das escolas e grupos de samba - no domingo (6 de Fevereiro) e na 3ª feira seguinte -, que percorrem as principais artérias da vila, em cortejo. Também são muitas as pessoas que aderem aos festejos

Deixa-te inspirar por estas fadas da Tânia Sousa (à esquerda) e da Miram Silva (à direita).

nocturnos. Durante quatro noites, de sábado a 3ª, o Grupo Desportivo de Sesimbra, a Sociedade Recreio Sesimbrense "Refugio", o Clube Sesimbrense, os Bombeiros Voluntários e a Sociedade Musical Sesimbrense têm bailes de Carnaval. Outro momento muito atractivo é o grandioso desfile de palhaços, organizado pelo Bloco Simpatia, que todos os anos conta com a participação de largas centenas de palhaços, tendo conseguido agrupar 2400 palhaços em 2004. Por fim, na 4ª feira de cinzas, faz-se o enterro do bacalhau.



Assim, Sesimbra faz com que muitas pessoas venham festejar o Carnaval e, se ainda não tens nada combinado, aproveita para começares a fazer o teu fato e junta-te à festa.

Shawna Rodrigues 12º G

A Costa de Sesimbra... _____ ... vista à Lupa

Margarida Janeiro



Ganda porqueira!

Realizou-se uma saída de campo que teve início pelas 14h junto ao Hotel do Mar no dia 22 de Outubro. Estava bom tempo e pudemos atingir os objectivos previstos inicialmente.

A zona mais aprazível do percurso foi sem dúvida a praia do Ribeiro de Cavallo. No entanto, ficámos indignados com a imagem com que nos deparámos. Junto às rochas, encontrámos lixo acondicionado em sacos apertados, pressupondo recolha posterior. No entanto, a maioria dos detritos encontrava-se espalhada pela praia, demonstrando desleixo das pessoas que

Integrado no Programa Coastwatch Europe, as turmas 12ºA e C realizaram um trabalho de recolha de dados, com vista à caracterização de uma zona demarcada da costa de Sesimbra. As observações costeiras permitiram observar a qualidade das águas e ainda muito lixo.

a frequentaram. Notámos também alguma falta de cuidado por parte dos pescadores, que deixam material ao abandono, criando muitas vezes perigo para os frequentadores dos locais.

Nós reconhecemos que é difícil o transporte dos lixos por terra, por isso pensamos ser necessário que algum organismo seja responsável pela sua recolha periodicamente.

Durante o percurso observámos muito lixo e entulho depositado nas margens do caminho,

Margarida Janeiro



Praia do Forte Cavallo - ainda intocada...

bem como uma paisagem marcada pela extracção de pedra e areias.

Em relação à água, não nos pareceu poluída, tanto no seu aspecto como pela presença de inúmeros organismos vivos. Os testes de detecção da presença de nitratos deram negativo em todas as zonas analisadas. Gostámos de participar neste projecto e achamos que estas iniciativas não deviam ser promovidas só através deste programa (Coastwatch), nem ter só como locais avaliados os que estão junto à costa.

Alunos 12ºA e C

"Todos diferentes, todos iguais..."

Em matéria de seres vivos

No planeta Terra, existem inúmeras espécies de seres vivos, organizadas em cinco grupos chamados Reinos.

O Reino mais simples chama-se Monera e engloba seres unicelulares microscópicos: as bactérias. O Reino Protista continua a ser simples, embora já inclua seres pluricelulares. Neste reino, encontram-se as algas e os protozoários. Os três Reinos mais organizados são: o Reino das Plantas (musgos, fetos, arbustos, árvores,...) que realizam a fotossíntese; o Reino dos Fungos, no

qual se encontram leveduras, bolores e cogumelos, que se alimentam por absorção de nutrientes do meio; o Reino dos animais que inclui invertebrados e vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).

Apesar de toda esta biodiversidade, os alunos do 7ºA e 7ºB, através de observações ao microscópio verificaram que os seres vivos possuem uma unidade básica em comum: todos os seres vivos são constituídos por células.

Alunos 7ºA

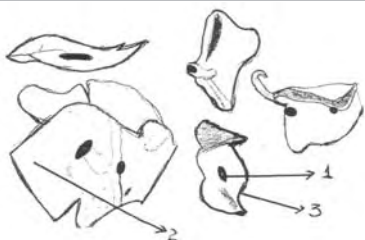
A Jogar à Bola

Classificação das equipas juvenis do distrito de Setúbal no início de Fevereiro.

Juvenis 1ª divisão

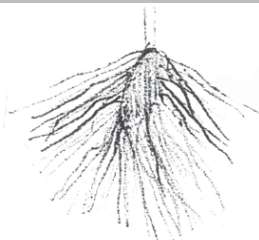
Equipas	Pontos	Total					
		J	V	E	D	GM	GS
Vasco Gama Sines	35	14	11	2	1	55	12
Beira Mar Almada	28	14	9	1	4	43	26
Amora	27	14	8	3	3	24	24
Sesimbra	26	14	7	5	2	34	21
Desportivo Fabril	25	14	8	1	5	34	33
Luso	24	14	7	3	4	31	17
Alcochetense	23	14	7	2	5	27	21
Moitense	20	14	6	2	6	34	31
Galitos	16	14	4	4	6	16	21
Estrela S. André	15	14	4	3	7	27	42
"Os Pelezinhos"	14	14	3	5	6	20	30
Cova Piedade	12	14	3	3	8	23	31
"O Sindicato"	6	14	1	3	10	13	35
Almada	4	14	1	1	12	6	43

Reino animal

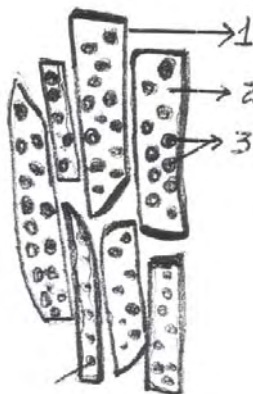


1 núcleo | 2 citoplasma | 3 membrana plasmática

Reino dos fungos



Reino das plantas



1 parede celular | 2 citoplasma | 3 cloroplastos

Alunos 7ºB

Juvenis 2ª divisão - série A

Equipas	Pontos	Total					
		J	V	E	D	GM	GS
1. Vale Milhaços	37	16	11	4	1	40	17
2. Arrentela	35	16	11	2	3	47	20
13. Ginásio Corroios	33	16	9	6	1	66	18
4. Charneca Caparica	31	16	9	4	3	47	19
5. Paio Pires	24	16	7	3	6	30	26
6. Seixal	19	15	5	4	6	32	26
7. Zambujalense	14	16	4	2	10	23	41
8. Trafaria	13	16	3	4	9	31	59
9. Monte Caparica	11	16	3	3	10	19	60
10. Alfarrim	2	15	0	2	13	11	60

João Bizarro e João Santos 10º I

Cairn Terrier

Um Bom Ano para todos, pois este é o primeiro jornal do ano (da nossa Escola, claro!). Vamos dar continuidade à nossa rubrica sobre raças de cães pouco conhecidas, desta vez com um cão escocês, o Cairn Terrier.

O Cairn Terrier é provavelmente o mais antigo dos terriers da Escócia, sendo um cão pequeno, com cerca de 28 a 31 cm de altura e peso que varia de 6 a 7.5 kg. O seu trabalho original consistia em procurar coelhos e raposas, animais muito abundantes nos "cairns" (amontoados de pedras e rochas), de onde provém o seu nome. Actualmente, é mais utilizado como cão de companhia, onde o seu pequeno tamanho é um



trunfo que lhe permite acompanhar os seus donos para todo o lado.

O Cairn Terrier possui um ar de pequena raposa e transmite uma sensação de cão activo, dinâmico e esperto, é um pouco teimoso como terrier que é, alegre e um agradável

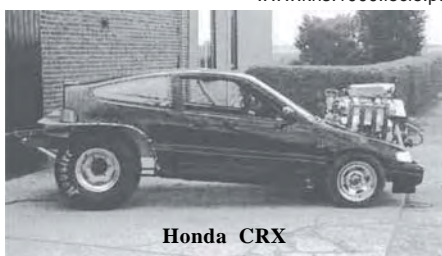
companheiro de brincadeira para as crianças. Além de ser um bom cão de companhia, continua todavia a ser um caçador nato e o seu instinto de caça revela-se rapidamente durante qualquer passeio no campo, não hesitando em perseguir algum animal que se achesse no seu caminho. Se o seu dono pretender explorar as suas qualidades cinegéticas, deve saber que o Cairn é um cão que entra com facilidade em tocas, moitas ou amontoados de pedras, acoçando a raposa, o texugo ou o coelho.

As cores admitidas pelo estalão da raça são o creme, o trigo, o vermelho, o cinzento ou cinzento quase preto e o tigrado de todas estas cores.

Luís Filipe Magro

Carros Fora de Série

www.kris.1000.lecie.pt



Honda CRX

Desde sempre que a velocidade e os carros fascinam os portugueses e é um facto que sempre que um português decide juntar um carro e a velocidade, acaba com um "tuning" nas mãos.

Um bom português não aguenta que o seu carro seja inferior ao dos outros em aspecto nenhum. Ele tenta sempre ser superior, o que é uma mania portuguesa: ter o melhor carro, o mais caro, com um bruto som, e com a maior quantidade de equipamento possível, para poder engatar a melhor *gaja da zona*.

Normalmente, o português começa por pôr um CDzinho pendurado no espelho, um rádio com mp3, wav, wma, CD-r, CD-rw, sd card, etc., quando muitas vezes nem sabe para que serve este aparato todo. Como não podia faltar, acrescenta as colunas de 900 *wats* que servem para se produzir o som da cassette gravada com o fundo de um grande e poderoso motor, para que um Renault 5 pareça um Nissan Skyline.

Depois, vêm os pára-choques alterados, as saias, os *alerons*, as luzes de néon, o *capot* cromado, um escape suficientemente grande para se pôr a cabeça lá dentro e ver o motor a trabalhar, e, como não podia deixar de ser, o toque final: o NOS (Nitro, uma espécie de combustível que aumenta incrivelmente as rotações por minuto do carro).

Os portugueses ficam tão obcecados com o *tuning* que chegam a fazer empréstimos no banco, e a endividar-se para o resto da vida - que poderá ser curta, por causa das corridas de *tuning*, que têm como objectivo mostrar o poder dos carros, mas, por vezes, acabam na morte dos condutores.

Tuning significa "ajuste fino" ou "sintonia fina" do carro. Originalmente, era a arte de melhorar o seu desempenho. Actualmente, é usado também apenas visando a estética.

Luís Galo 10º I

Em Corta-mato...

Foi com grande presença e entusiasmo que no passado dia 17 de Janeiro, os alunos da nossa escola participaram no "21º Corta-Mato Concelhio Escolar".

Os cerca de 35 participantes e dois professores do departamento de Educação Física concentraram-se logo pela manhã na escola, de onde partiram rumo à Azóia, onde mais tarde se realizou a prova. Estiveram presentes os participantes das cinco escolas do concelho e membros da organização.



Marta Cabral

Juvenis masculinos em corrida

A nossa escola obteve excelentes resultados, tendo conquistado três primeiros lugares, nos escalões de *Juvenis Femininos A*, *Juvenis Femininos B* e *Juvenis Masculinos*. Como bons desportistas, esperamos agora pelo Corta-Mato Distrital.

Bernardo Cardoso 8º A

Escola sobre Rodas



Os alunos do 9º B, para conseguir dinheiro para a viagem de finalistas, resolveram organizar um torneio de *skate* e patins no "skate park" da nossa escola. O torneio foi patrocinado pela Safari-Surf-Shop, que também ajudou os alunos a organizá-lo, e ocorreu no dia 14 de Janeiro à tarde. Correu tudo muito bem e quase toda a escola estava presente, a assistir: alunos, professores e funcionários. O torneio foi organizado por eliminatórias, visto que eram muitos participantes. Em *skate*, subiram ao pódio 3 participantes, em primeiro lugar, o Carlos Zé do 11º, em 2º lugar, o Luís, mais conhecido por Tobias, que não é da escola, e, em terceiro lugar, ficou o Paulo Chagas, do 10º ano. Em patins, não foi necessário eliminatórias, porque só houve dois participantes: em primeiro lugar, ficou o Diogo Marques do 8º ano, e, em 2º lugar, o Miguel Rodrigues, também do 8º ano.

Rita Ferreira 8º A

Dakar 2005

www.dakar.com



Terminou no dia 16 de Janeiro a edição do Dakar de 2005, que contou, com uma novidade: a partida de Barcelona. Como prova arriscada que é, o Dakar deste ano tem a lamentar a morte de dois *motards*, José Manuel

Perez, devido a queda, e Fabrizio Meoni, após ataque cardíaco.

Quanto a resultados finais, Peterhansel (Mitsubishi) foi o melhor nos carros e nas motas venceu Désprés (KTM). Relativamente aos portugueses, Carlos Sousa acabou num brilhante 7º lugar e Paulo Marques conseguiu um 61º lugar. A bordo de um camião, Elizabeth Jacinto completou o *rally* no 24º lugar. Importante também referir que houve outro português, Bernardo Vilar, que não chegou ao fim devido a um incidente com o seu carro.

José Pedro Pereira 12º G

Origem do Fado I

Um Povo, uma Alma...

Não é muito seguro afirmar de forma peremptória qual a origem deste estilo musical. Existem várias lendas que explicam como surgiu o fado, quase sempre associadas aos Descobrimentos e aos marinheiros. Estes cantavam a saudade dos familiares e da terra, e as suas viagens, sempre sujeitas aos ventos e às incertezas, como forma de dar voz à sua angústia.

Outras lendas falam da origem num estilo musical deixado pelos Mouros ou até com origem Celta. Enfim, várias são as perspectivas e crenças, embora, vários estudiosos do fado tentem contrariar estas crenças. Portanto, a ideia dominante indica que o fado, ao contrário do que muitos pensam, é importado do Brasil. As suas raízes estão directamente relacionadas com um estilo musical chamado *lundú* ou



Ah, fadista!...

lundum que: "era uma dança obscena dos pretos congolezes, importada no Brasil e, posteriormente, em Portugal, dança em que os bailarinos se bolevavam num requebrar de quadris de uma nervosidade sensual, em movimentos cínicos de rins, em brejeiros arabescos corpóreos...o *lundum chorado*, atingia o cúmulo da indecência, o sublime do canalhismo, o que jamais impediu que o bailassem nas salas de primor." (António Osório, 1974). O Fado foi, inicialmente, uma dança indecente, surgindo com o nome de "fado batido" no Rio de Janeiro

e, posteriormente, dizia-se "riscar o fado" na Baía. O fado terá chegado a Portugal (Lisboa) por volta de 1822, quando a corte regressou do Brasil, sendo contemporâneo do Liberalismo e do Romantismo. Vivia-se, nessa época, um período conturbado, de opressões, de invasões e de revoluções. Como tal, o povo encontrou no fado uma forma de dar voz a todas essas frustrações.

Inicialmente canção exclusivamente popular, associado às camadas mais baixas da sociedade, o Fado acaba por se socializar, generalizar pela população urbana de Lisboa, de tal forma que se tornou uma espécie de epidemia. O Fado evolui assim da fase popular espontânea para a aristocrática e literária. Era perfeito para exprimir o desespero, a entrega à dor, os queixumes e o sentimentalismo exacerbado dos românticos, daí que tenha conquistado até mesmo os intelectuais.

Luís Varela

Novas do Centro de Recursos



Curiosidades numéricas

Sabias que, no ano lectivo de 2003/04, entraram no Centro de Recursos, os seguintes documentos:

333 livros, quase todos para "leitura no domicílio"; 51 DVD's; 183 periódicos (revistas e jornais), entre os quais Volta ao Mundo, Première, Visão, Magazine Artes, JL, Okapi, Na Crista da Onda; 48 CD's Áudio e CD-Rom e 32 Videos???

Luísa Fortes da Cunha



Confirma-se o encontro da escritora Luísa Fortes da Cunha, autora da série Teodora, com os alunos do Ensino Básico. O encontro realizar-se-á no dia 15 de Fevereiro e haverá duas sessões: uma, para os alunos do 7º ano, pelas 10h e outra, para os alunos dos 8º e 9º anos, pelas 11h45min. Em paralelo, decorrerá uma mini-feira do Livro, com o apoio da Editorial Presença. Todos os livros das aventuras da fada Teodora terão um desconto de 20% sobre o

preço de capa e, no final, poderás pedir um autógrafa à escritora. Não percas, pois, esta oportunidade!

"Clube de Leitura e Escrita"



No âmbito do Projecto "Artes na Escola" e por iniciativa do Centro de Recursos em colaboração com as professoras de Língua Portuguesa do 10º ano, a escritora Luísa Costa Gomes virá à nossa Escola dinamizar um "Clube de Leitura e Escrita", organizado em cinco sessões, a primeira das quais decorreu no passado dia 19 de Janeiro.

Licenciada em Filosofia, Luísa Costa Gomes dirige actualmente a revista *Ficções*, que publica contos, inéditos ou não, de autores portugueses e estrangeiros. Ela própria tem escrito e publicado contos. É igualmente a autora de *O Pequeno Mundo*, romance "pseudo-dramático e por vezes sarcástico", que poderás requisitar, para leitura domiciliária, no Centro de Recursos.

No "Clube de Leitura e Escrita", inscreveram-se dezassete alunos que, ao longo das sessões, aprenderão a dominar a arte de bem escrever contos e, no final, quem sabe, se transformarão em contistas exímios. Contamos com eles na nossa página *Liberdade de Criação*.

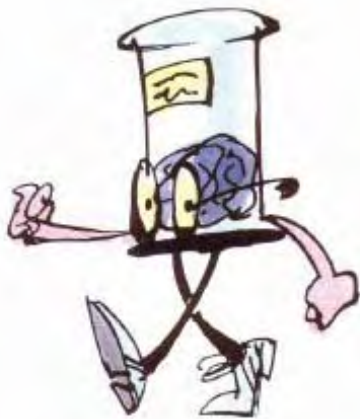
Livros em destaque



Já estão disponíveis, para leitura no domicílio, *Breve História de Quase Tudo*, "uma viagem pela ciência, divertida, prática e muito bem documentada" e *Os Herdeiros da Lua de Joana*, uma peça de teatro onde reencontrarás as personagens de *A Lua de Joana* que se confrontam entre si, "transmitindo uma advertência contra o uso de drogas".

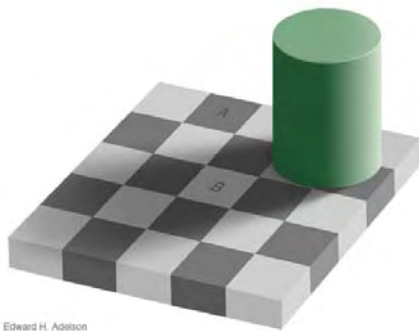
Idalina Costa

Em Forma...



Ilusões...

Quem diria que os quadrados A e B têm a mesma tonalidade?



Edward H. Adelson

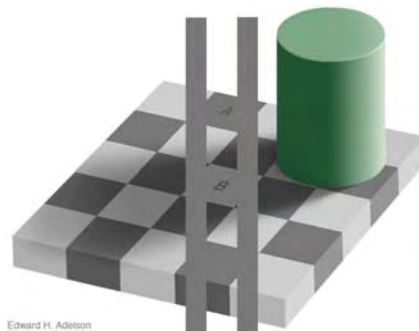
Hoje não há sopa!... para variar



Os namorados ciumentos

Dois pares de namorados, o António e a Ana, o Bernardo e a Bárbara, andam a passear. Chegam à beira de um rio e encontram um barquito a remos tão pequeno que só lá cabem duas pessoas. Querem atravessar para a outra margem mas têm um problema: cada um dos rapazes é tão ciumento que não admite que a sua namorada esteja, nem sequer por um momento, perto de outro homem sem que ele esteja presente. Como se há-de organizar a travessia do rio?

Eis a confirmação!

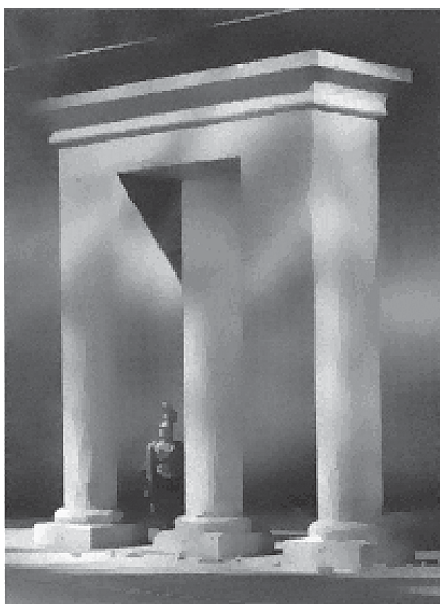


Edward H. Adelson

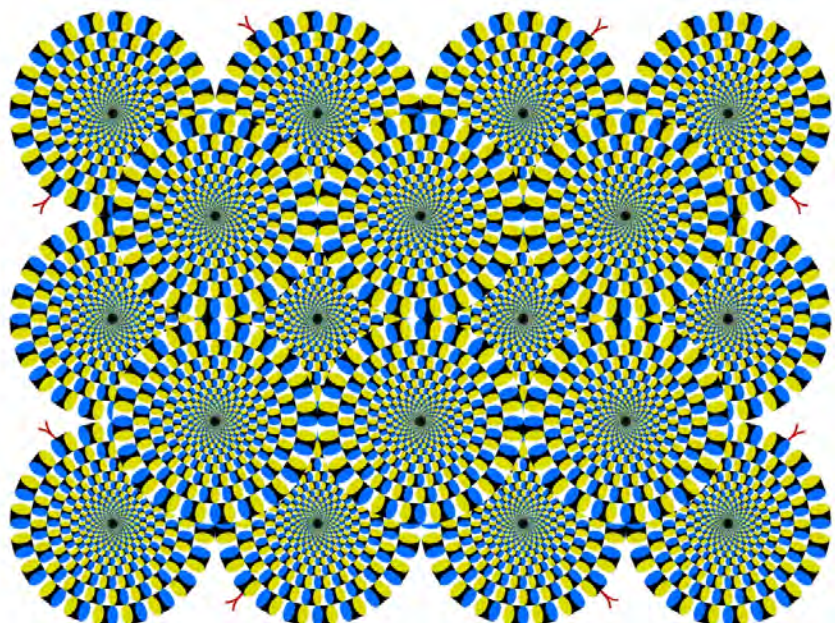
Descobre como completar logicamente este quadro.

△	△	+	△	+	▽
△	+	▽	×	△	+
▽	×	○	△	+	▽
×	○	-	△	+	▽
×	○	-	□	△	+
▽		○	-	□	

Um legionário à saída - ou à entrada - de um pórtico?



Uma composição de rodas dentadas... que se mexem e fica tudo a andar à roda...



Onda de Solidariedade

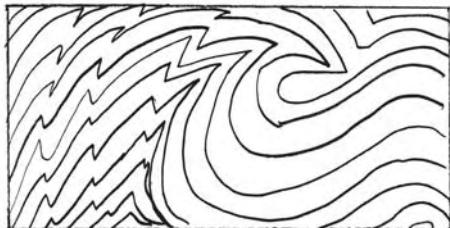
No ano de 2004 destacou-se: guerra da "Armada Bush" contra o Iraque, a morte de Yasser Arafat, entre outros acontecimentos. Mas não podia acabar pior: a 26 de Dezembro, uma "ondinha" fora do normal, com cerca de 10 metros de altura, provocada por um terramoto com intensidade aproximada dos nove graus (escala de Richter), com epicentro na costa oeste da ilha de Sumatra, a 1.620 km da capital da Indonésia, Jacarta, aproxima-se da zona costeira a uma velocidade fora do normal compreendida entre 650 e os 890 Km/h. Esta onda foi seguida de mais algumas de menor intensidade, que, mesmo assim, continuaram a assolar as praias de países como Bangladesh, Índia, Indonésia, Malásia, Maldivas, Mianmar, Sri Lanka, Tanzânia e Tailândia. A este fenómeno dá-se o nome de maremoto - *tsunami*, em japonês (*onda de porto*). É uma onda ou uma série delas que ocorrem após um terramoto, actividade vulcânica, tectónica, ou resulta do impacto de um meteorito dentro ou perto do mar.



tsunami em japonês

A energia de um *tsunami* deve-se à sua amplitude (a altura da onda) e à sua velocidade. Assim, à medida que a onda se aproxima de terra, a sua amplitude aumenta e a sua velocidade diminui. Os *tsunamis* podem criar ondas com uma altura de 30 metros e causar grande destruição.

Várias pessoas contaram que, antes da onda estourar na madrugada do



Vasco Embaixador 7º B

dia 26, no sudeste da Ásia, houve uma retracção enorme do mar. De acordo com estudos efectuados, isso também ocorre numa onda comum, mas a retracção do mar é, em média, 20 metros. E dura entre seis a 12 segundos apenas. Num *tsunami*, devido à sua enorme extensão, a retracção pode ser de dois quilómetros, ou seja, a água da praia "desaparece". E isso pode durar de 15 a 20 minutos. As pessoas costumam achar o fenómeno fantástico, vão lá olhar e, quando vêem a onda vir na sua direcção, é tarde demais.

Este incidente já provocou mais de 150 mil mortos. Entretanto, este número ainda pode aumentar, pois os trabalhos de resgate dos desaparecidos continuam. Desaparecidos esses que podem ser milhares. Os países mais atingidos pela catástrofe foram a Indonésia, a Tailândia, o Sri Lanka e a Índia. De todos os países europeus, o que contabiliza mais mortos é a Suécia.

Agora é tempo de enterrar os mortos e tratar dos sobreviventes. Com vista a essa ajuda já muitos países enviaram dinheiro, comida, água e mais alguns bens indispensáveis. A reconstrução dos países também é uma prioridade e sobre isto o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, afirmou que as áreas atingidas pelo *tsunami* na Ásia devem levar até dez anos para recuperar. Mas o que mais emociona as pessoas, e talvez por isso ajudem mais, são as muitas crianças que ficaram órfãs, e

O que fazer em caso de *tsunami*

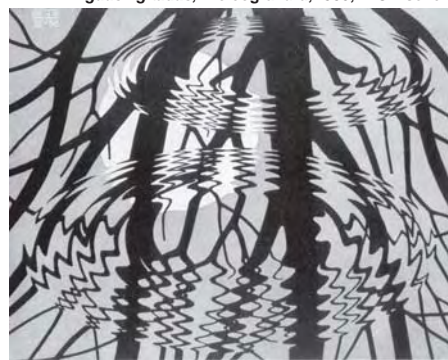
Um sismo pode ser entendido como um alarme de *tsunami*. Por isso, no caso de sentir um sismo de elevada magnitude abandone áreas costeiras de baixa altitude. Outro sinal de alarme pode ser uma súbita variação (subida ou descida) do nível do mar.

A amplitude de um *tsunami* pode ser pequena num ponto da costa e muito grande a poucos quilómetros de distância. Por isso não minimize o fenómeno, pois todos os *tsunamis* são potencialmente devastadores.

Durante uma emergência de *tsunami* siga prontamente as instruções da protecção civil ou da autoridade local competente.

Resta-nos questionar se Portugal estaria pronto para uma tragédia destas, mas espero que não saibamos a resposta nos anos mais próximos.

Águas Agitadas, linoleogravura, 1950, M. C. Escher



aparecem em imagens na televisão: crianças subnutridas e com condições de vida péssimas, rodeadas de mortos e de destruição.

Nuno Correia 12º G

Ficha Técnica

Coordenadores: Ana Teresa Godinho, Carmen Pragana, Roque Oliveira.

Redactores: Adriana Fernandes, João Pedro Pinhal, Jorge Paulo, José Pedro Pereira, Marco António, Nuno Correia, Ricardo Patrício, Rosália Amiano, Shawna Rodrigues.

Colaboradores: *Alunos* 7º A e 7º B, 9º A, 12º A e C, Ana Serafim, Bernardo Cardoso, Daniel Simões, Daniela Polido, Fernando Santos, João Bizarro, João Santos, Luís Galo, Luís Santos, Marta Cabral, Míriam Silva, Rita Ferreira, Rute Gonçalves, Sara Taklin, Tânia Sousa, Vasco Embaixador; *Professores* Alda Gago, António Teixeira, Céu Dias, Dora Santos, Idalina Costa, Isabel Gouveia, Jorge Luz, Lídia Pereira, Luís Varela, Margarida Janeiro, Maria João Cordeiro, Marta Torres, Prudência Valente, Sandra Ribeiro, Sandra Tavares; *Auxiliares de Acção Educativa* Ana Pinto, Camélia de Jesus, Luís Filipe Magro, Silvina Delgado; *Participação especial:* António Reis Marques.

Paginação: Carmen Pragana, Roque Oliveira.

Impressão: Escola Secundária de Sampaio - Centro de Recursos - 21 268 81 60 - www.esec.sampaio.rcts.pt - Apoio da Câmara Municipal de Sesimbra.

Malhoa - entre a Saudade e as Raízes do Fado

Só há uma maneira de fazer as coisas bem: é com gosto! - que o digam os foliões, do cuidado, dedicação e esmero que colocam na preparação do Carnaval. É o compor das músicas e das letras, o afinar das vozes e da baterias, o decorar dos carros, a confecção do guarda-roupa, tudo num anseio de originalidade e reconhecimento, tudo para agradar e dar nas vistas. Pois é! Estão prestes a sair à rua as nossas escolas de samba.

Tal como nas artes efémeras, também nas artes maiores se pode observar o primado do amor sobre a razão. Quero dizer, a supremacia do trabalho voluntário e dileitante sobre o profissional e mercenário, a entrega e a dedicação ao trabalho tantas vezes feita de forma destemperada e alucinada, em contraponto ao regular e ordenado horário institucional. Tais actos, que saem da lógica do senso comum, têm deixado muitos dos críticos de arte como que "às aranhas" com o processo de valorização/desvalorização das obras arquitectónicas, escultóricas e pictóricas.

E porquê? Em primeiro lugar, porque nos dias de hoje confunde-se quantidade com qualidade; em segundo, porque, tratando-se de uma avaliação, se tende a utilizar os mesmos métodos e padrões para tudo; em terceiro lugar, porque se vive cada vez mais numa sociedade globalizante e consumista, que despreza todo o valor individual e diferenciado, quer seja por escapar à sistematização ou se tresmalhar das redes de interesse.

Veja-se a este propósito o que se passa com as artes ditas populares e vernáculas, as feitas pelo povo ou próprias de um país, tantas vezes contraditórias e desenquadradas dos cânones estilísticos e desviantes de lógicas de utilidade e materialidade.

A vida e a obra que nos legou o pintor português, José Vidal Branco Malhoa - nascido nas Caldas da Rainha, em 28 de Junho de 1855, e falecido nesta mesma cidade a 26 de Outubro de 1933 - pode ser considerada como que emblemática desse fado ou destino que a todos nos cinge e que, no seu caso, teceu a forma de cor distendida sobre a superfície das telas.

Roque Oliveira



O Fado, óleo sobre tela, 151x186 cm, 1910, Lisboa, Museu do Chiado

Com a vida nasce o ódio, o orgulho, a dor, o sofrimento, a raiva... No meio de tanta obscuridade, há um diminuto raio de luz que continua a brilhar mesmo quando tudo é escuro em volta – o amor.

O único que dura para sempre, o único capaz de levar a luz ao mais escuro dos corações. Não há fuga possível para tal fenómeno. O que antes era apenas uma sombra no infinito é agora algo incompreensível.

Quero fugir, mas ele persegue-me. Tento ocultar-me na escuridão, mas rapidamente o dia se apodera da noite. Peço ajuda, mas ninguém me consegue ouvir, porque já todos foram apanhados.

O que fazer? Nada mais me resta do que deixar-me apanhado também...

O preto e o cinzento desapareceram. Agora só há cores. O eterno silêncio desvaneceu-se. Agora, ouço tudo o que não quero ouvir.

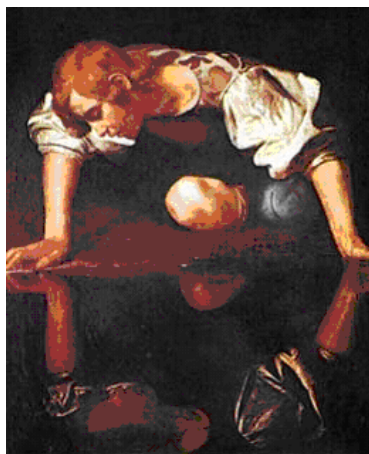
Agora há apenas uma questão que, apesar das mudanças continua no ar, a questionar-me todos os dias... "Será mesmo isto que eu quero?..."

Marco António 11^o H

A Propósito de...

título e autor do quadro:
Narciso, Caravaggio

Na imagem apresentada, vemos um rapaz, que se olha através do reflexo das águas de um rio. O seu olhar é bastante triste. A minha interpretação da imagem refere-se ao facto de a pessoa se olhar a si própria com um ar de profunda tristeza, com o ar de quem está desiludido consigo e se vê no espelho de água como se se perguntasse "Quem sou eu? O que estou a fazer aqui?", como se não tivesse objectivos, como se tivesse perdido o sentido da existência, como se vivesse por viver e, em determinado momento, parasse para pensar que talvez nada valha a pena. É que, por vezes, quando reflectimos, apetece-nos desistir de tudo, tudo abandonar.



A imagem mostra-nos uma pessoa de pele clara, debruçada sobre as margens de um rio e com um olhar triste. Nas águas do rio, reflecte-se a sua imagem. Como fundo, há uma cor negra, um negro repleto de reflexos, reflexos esses que poderão ser os da lua. A cena representada é, pois, nocturna. A cor negra pode igualmente simbolizar a solidão, a tristeza, o silêncio... A ideia que nos é transmitida é a de que a pessoa se sente triste, desolada, sentir esse confirmado pelo olhar e pela sua posição. No entanto, e a contrastar com o negro, o branco da camisa sugere-nos serenidade e calma.

Daniela Polido 11º B

Sara Taklin 11º B

Daniel Simões 11º B

...uma Imagem*

*sem qualquer contextualização de época ou de conteúdo

Por vezes, faz-nos falta debruçarmo-nos sobre o espelho da nossa consciência e reflectir sobre o mais profundo do nosso "Eu". Pôr o olhar nesse espelho como se do coração se tratasse; fechar os olhos e reflectir. Uma reflexão tão profunda que pode mostrar-nos os mais belos sentimentos e trazer à superfície os mais horríveis pensamentos. Um simples eixo que nos separa da nossa consciência pode ser uma simples resposta da nossa existência. No meio da escuridão, o espelho pode ser a luz, quando nada parece existir para além de nós. Assim sendo, quando tudo parece perdido, há sempre um espelho que nos pode iluminar.

Histórias com Princípio...

Na última edição desafiámos-te a iniciar uma história a partir de imagens (como a da esquerda). Agora, publicamos a história vencedora desse desafio. Acontece que, ao lê-la, pensámos que a história merecia ser ilustrada com novas imagens, alusivas à personagem e à acção esboçadas. Por isso, propomos-te agora outro desafio: conceber imagens (fotografias ou desenhos) para a ilustrar. Entretanto, continua o primeiro desafio: continuar a história aqui publicada.

De certeza que toda a gente se lembra da história de Rampuzel. Aquela que estava presa numa torre e que tinha uma trança bué grande, sabes?!

Então a minha história conta a vida de uma rapariga, Soraia, que vivia num sítio alto de onde via o mar, montes, casas, onde o sol brilhava com muita intensidade até nos dias de chuva.

Soraia nem sempre ali tinha vivido, ela vinha de uma cidade, era completamente urbana e tudo aquilo era novo para ela, mas, apesar de não ter amigos, por ser nova na zona, ela adorava tudo aquilo que via todos os dias quando ia à varanda.

Com o passar do tempo, Soraia tentou fazer novos amigos, mas nunca era bem sucedida. Talvez por andar numa escola onde todos já tinham formado os seus grupos, onde não permitiam que alguém entrasse.

Quando Soraia se sentia só, ia para a varanda, ver o mar, o sol, a natureza, falar com a natureza e logo a solidão passava e ela sentia-se como se tivesse um mundo só dela, e, com o passar do tempo, o hábito foi-se tornando cada vez maior e não conseguia passar um único dia sem lá ir.

Um dia, quando estava a fazer os trabalhos, levantou a cabeça e ao olhar para o horizonte viu que algo de estranho se estava a passar. As gaivotas voavam velozmente como se estivessem a fugir de alguma coisa, o céu estava completamente cinzento e pela primeira vez, Soraia não conseguia visualizar o sol.

Apesar de não perceber exactamente o que se estava a passar, sabia que não era nada de bom. Começou a chover intensamente, vendo-se obrigada a voltar para dentro, mas observando tudo pela janela.

Não parava de chover cada vez com mais força e, ao fundo, Soraia avistou qualquer coisa, não conseguindo saber exactamente o que era...

Maria Rita 11º F

Campeonato de Jogos Matemáticos 2005 da ESS

Vai realizar-se, no Dia da Matemática da Escola Secundária de Sampaio, no final do 2º Período, um campeonato de jogos matemáticos aberto a todos os alunos que se inscreverem.

São três os jogos em concurso:

Master Mind, Hex e Peões. As regras destes jogos estão afixadas em todos os pavilhões da escola e, agora, publicadas em destacável neste jornal. Todos os interessados podem jogar os três jogos na biblioteca da escola, num local reservado para o efeito. O **Hex** e

os **Peões** são jogos de tabuleiro. O **Master Mind** joga-se no computador.

Para os vencedores haverá prémios! Inscreve-te já!

Para mais esclarecimentos, fala com o teu professor de Matemática.

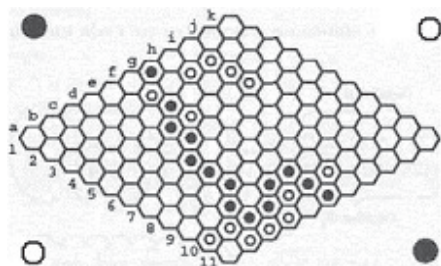
Hex

Material

- Um tabuleiro como o da figura.
- 100 peças (50 de cada cor)

Objectivo

Criar um caminho que una as duas margens da sua cor.



Peões

Material

- Um tabuleiro quadriculado 8x8.
- 16 peças (8 de cada cor)

Regras

O jogo inicia-se no seguinte tabuleiro vazio:

Em cada turno, cada jogador coloca uma peça da sua cor num hexágono vazio. O jogador das pretas ganha a partida se criar um caminho que una as margens negras (no diagrama, noroeste e sudeste). Por sua vez, o jogador das brancas ganha a partida se criar um caminho que una as margens brancas (no diagrama, nordeste e sudoeste).

Na figura, as pretas ganham o jogo (se for a sua vez de jogar) colocando uma peça na casa g2.

Troca de Cores: O segundo jogador, no seu primeiro lance (se vir vantagem nisso), pode aproveitar o lance efectuado pelo seu adversário, impondo a troca de cores.

Objectivo

Ser o primeiro a colocar um dos seus peões na última linha ou conseguir impedir o adversário de jogar (quer por não ter peões, quer por estar encurralado).

Regras

No início do jogo, os peões são colocados conforme o diagrama da figura 1.

Começam as brancas. Alternadamente, cada jogador move um peão. Os peões movimentam-se como os peões do xadrez, ou seja:

- movem-se para o quadrado da frente, se este estiver vazio (exceptuando no seu primeiro movimento, onde se podem mover dois quadrados);
- capturam um peão do adversário se este estiver num dos dois quadrados dianteiros na diagonal (ver figura 2: o peão em e4 pode capturar f5 mas não pode capturar e5). As capturas não são obrigatórias;
- capturam de passagem (do francês, *en-passant*): um peão atacando uma casa atravessada por um peão inimigo que avance dois quadrados (i.e., ainda não se tinha movido) pode capturar este peão como se este se tivesse movido apenas um quadrado. Esta captura pode ser feita apenas no movimento seguinte ao avanço (ver figura.3: as pretas moveram o peão de f7 para f5. Se as brancas quiserem, podem capturar esse peão em passagem, movendo-se de e5 para f6).



Master Mind



Material

Este jogo é muito conhecido sendo frequentemente jogado num tabuleiro. Esta versão está em suporte informático, que deverá ser instalado em computador. O jogo tem vários níveis de dificuldade, e modalidades de jogar. O grau de dificuldade aumenta com o número de cores. Nesta modalidade, o jogo consiste em descobrir a chave "escolhida" pelo computador.

Objectivo

Descobrir a chave que o computador "escolheu", que é constituída, no nível aqui apresentado, por 4 bolas com cores repetidas ou não, sendo cada uma escolhida entre 6 cores diferentes. A título de informação há, neste nível, 1296 possibilidades.

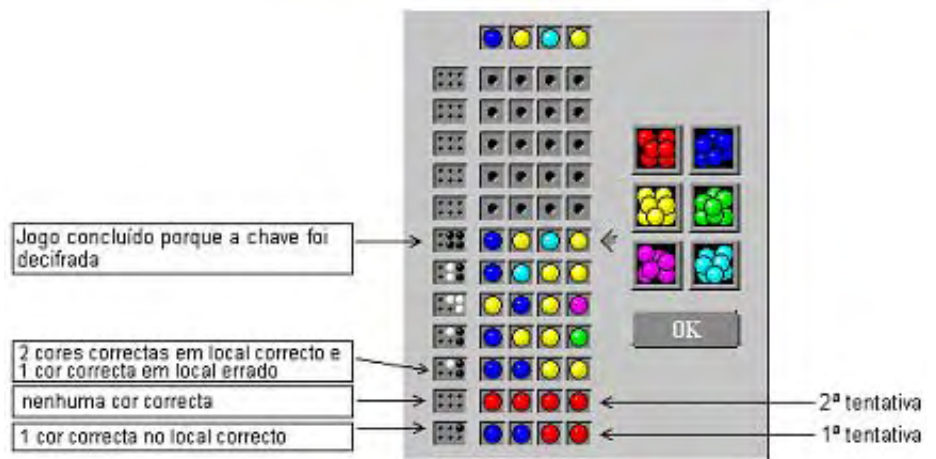
Regras

O jogador faz uma 1ª tentativa escolhendo as cores para as quatro bolas. Feita a aposta, o computador "informa" sobre o número de cores certas em lugar certo, indicando cada uma com um pino preto, e cada cor certa em lugar errado com um pino branco.

Com a informação fornecida em cada jogada, o jogador dispõe de 12 tentativas para descobrir a chave.

Na figura à direita, indica-se uma sequência de tentativas, sendo a chave descoberta à 7ª tentativa.

Nota: este jogo está instalado num computador da Biblioteca.



De Pirata a Hacker - na área de Informática



- Alça a corda que o mar já vai alto! - disse o pirata em alto mar.
 Nas arrecadações de uma rua movimentada, em pleno espaço citadino:
 - Amigo, tenho ali em casa um jogo que ainda não saiu no mercado. Queres?! Vendo-te aquilo por 5 euros. Que dizes?!... Nas lojas vai custar 60 dele. Faço este preço mesmo só para facilitar o pessoal.

Temos pirata!... Mas afinal quem é que é pirata? Aquele senhor com ar rude e uma pala num olho que faz estremecer tudo e todos, sedento por ouro, o que o leva a passar dias a fio em alto mar? Isso é coisa do passado. Estamos na era da electrónica... Então, o termo moderno será *hacker*? E quem é este agora?

Em português, ele vive nos tapetes e entra em território alheio sem fazer estragos aparentes. Mas o que é que isso tem a ver com a cena descrita inicialmente?

O *hacker* é um invasor dos nossos dias. É um indivíduo (ou vírus) que trabalha para o mundo e a sua imagem de marca é: " Se somos todos

do mesmo mundo, temos direito a tudo de igual forma."

Então, segundo esta perspectiva, *hacker* (o que copia) designa alguém que quer ter tudo para dar aos outros... quase que uma versão moderna do Robin Hood.

Direitos de autor? Preços altíssimos? Burocracias intermináveis? O *hacker* não gosta das coisas resolvidas dessa maneira. Ele quer liberdade, quer sentir que pode ter as coisas

sem dificuldade, quer ser igual aos outros e ter o mesmo que eles.

Ponto da situação: o *hacker* é um herói.

Acontece que no mundo existem regras a cumprir e o *hacker*, ao praticar o bem, não as cumpre. Então, trata-se de um bem relativo. Até porque o *hacker* é um criminoso e, como tal, devia ser detido. O problema é que o aprisionamento do *hacker* é complicado, até porque este se multiplica

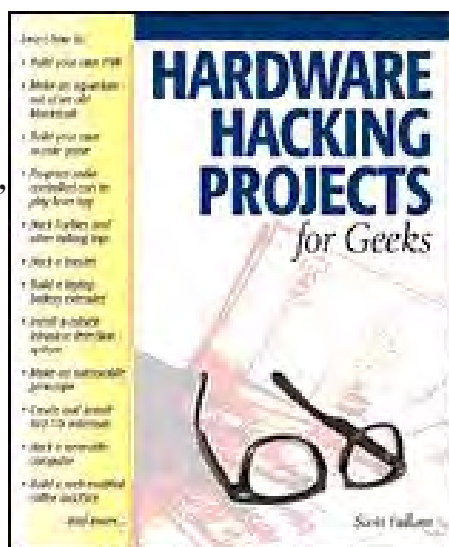
com a maior das facilidades...

A pirataria de maior monta verifica-se a nível dos programas informáticos, pelo que bastaria baixar os preços, tornando-os acessíveis a todos, o que acabaria com 40 a 60% da pirataria pelo mundo inteiro: ficavam a lucrar as empresas e os compradores.

Esta é a minha opinião...

Fernando Santos 10º I

Até à literatura sobre o tema... e, segundo se diz, há técnicos de informática das grandes empresas que começaram por ser *hackers*.



Símbolo do *hacking* que alude à anarquia...



Mensagem de um *hacker*

Em primeiro lugar: eu não me responsabilizo pelo uso indevido das informações, exemplos, descrições, enfim, tudo o que estiver aqui contido. Tudo o que você fizer com o material contido aqui será de plena responsabilidade sua. Tudo aqui contido é apenas de carácter educativo. Repito, eu não me responsabilizo por nada que você fizer.

Comentário: neste texto ou pequeno aviso, o *hacker* em questão alerta para os perigos que pode ter o material que ele facilita. Mais, informa que o que ele disponibiliza é apenas de leitura educativa, expressão usada pelos *hackers* para disfarçarem a sua actuação.

Um empregado *hacker*

A questão da segurança tem vindo a alcançar contornos significativos no mundo empresarial. A crescente necessidade de partilha de informação entre funcionários e empresas leva a que, cada vez mais, a informação se torne acessível a um maior número de pessoas e entidades.

Comentário: a pirataria de informação faz o *hacking* florescer em diversos aspectos. Neste tipo de pirataria, interessa fazer a informação circular a grande velocidade, fazendo-a passar pelo maior número de pessoas possível, violando os segredos das empresas, o que as torna mais vulneráveis e susceptíveis de serem trituradas pelo mercado.

Criminoso ou herói?

*Vê o *hacking* como uma actividade ilícita e criminosa, ou como uma actividade inofensiva, puro desporto informático? "Ora bem, pá! Tanto pode ser uma coisa como outra, dependendo do hack em causa: eu só pratico desporto informático, mas há *hackers* que se divertem, por exemplo, a alterar dados de funcionários municipais."*

Comentário: este excerto foi retirado de uma entrevista a um *hacker* que nos diz que tem uma atitude desportista em relação ao *hacking*, ou seja, não ataca só para fazer asneiras, porque isso lhe dê gozo em particular...

OLIMPÍADAS DE FÍSICA 2005



E nós como vamos participar?

Para já podemos aderir ao desafio do núcleo Ciência Viva dirigido às escolas do ensino Básico e Secundário: realização de trabalhos com base na vida na Estação Espacial Internacional (ISS) – "Desafios da Física". Fala com o teu professor de Física e Química, consulta o site www.cienciaviva.pt e abre as fronteiras da tua imaginação. As escolhas são tuas. Infoma-te e participa no que mais te agradar, mas não deixes de o fazer.

Por iniciativa de alguns países, entre os quais Portugal, 2005 foi proclamado, no dia 16 de Outubro de 2003, pela Organização das Nações Unidas (ONU), Ano Mundial da Física. Foi escolhido 2005 por coincidir com a celebração do centenário do Annus Mirabilis de Albert Einstein.

Pretende-se que o Ano Mundial da Física venha a inspirar e entusiasmar a nova geração de cientistas e mostrar a todos os cidadãos a importância e a beleza da Física.

Foi nomeado Comissário Nacional para o Ano Mundial da Física o professor catedrático José Dias Urbano. O Comissário, durante a cerimónia de anúncio público do programa de comemorações, no dia 16 de Novembro de 2004, deu a conhecer o programa de acções a realizar e com o qual se pretende que sejam cumpridos os seguintes objectivos: aumentar o apreço público pela Física; melhorar o ensino da Física nas escolas; reforçar o papel da Física no Ensino Superior; reforçar a aliança da Física com outros ramos do saber; aumentar a

cooperação internacional; promover o reconhecimento da Física como elemento indispensável para o desenvolvimento harmonioso e sustentável das sociedades.

A 9 de Dezembro de 2004, a Assembleia da República aprovou por unanimidade um voto de congratulação pela institucionalização do ano 2005 como Ano Mundial da Física. Neste âmbito, a Assembleia da República convida todas as agências, instituições e organizações a participar nesta celebração, como uma ocasião especial para enriquecer a cultura dos Portugueses, partilhando com outros povos a dimensão universal da Ciência. Foram várias as organizações que já aderiram de diversos modos a este evento. Assim, como exemplo, refere-se a colaboração dos CTT, que irá colocar à disposição um selo alusivo, que tem por base a imagem de Einstein a andar de bicicleta; a editora Gradiva prepara uma série de edições comemorativas; a Biblioteca Nacional está a participar com uma exposição "Conta, peso e medida: a ordem

matemática e a descrição física do mundo", patente ao público até 28 de Fevereiro.

Por todo o país muitos são os estabelecimentos de ensino que estão ou pensam vir a desenvolver variadas actividades. Na região de Lisboa, entre outras, referem-se as seguintes: a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa oferece o curso "História das Ciências-Einstein, construtor do Universo". Este será dedicado à vida e obra de Einstein no contexto da Ciência e da sociedade da sua época, destina-se a alunos e público em geral e irá decorrer no 2º semestre de 2004/2005 e no 1º semestre de 2005/2006. A associação de Estudantes de Física da Faculdade de Coimbra está a organizar o Encontro Nacional de Estudantes de Física. O programa consta de palestras, apresentação de projectos realizados, quer por alunos, quer por personalidades convidadas e visitas a museus e centros de investigação.

Prudência Valente